



CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL
Comissão Episcopal Pastoral para a Animação Bíblico-Catequética
3ª Semana Brasileira de Catequese
Itaici-SP, 6 a 11 de outubro de 2009



III SEMANA CATEQUÉTICA NACIONAL – ITAICI - INDAIATUBA

INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ

SINODO DOS BISPOS

05 A 26 DE OUTUBRO DE 2008

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL – CNBB – AO SÍNODO DOS BISPOS DE 2008

“Apenas fica atento a ti mesmo! Presta atenção em tua vida, para não te esqueceres das coisas que teus olhos viram, e para que elas nunca se apartem do teu coração, em nenhum dia de tua vida. Ensina-as aos teus filhos e aos teus netos”
(Dt 4,9)

Introdução

A convocação para um Sínodo sobre a Palavra de Deus, feita pelo nosso Papa Bento XVI, com o tema: *“a Centralidade da Palavra de DEUS na Vida e na Missão da Igreja”*, é **uma grande riqueza para a nossa ação evangelizadora**. Na verdade, é na Sagrada Escritura que devemos buscar o fundamento para nossas pastorais. Ela é a fonte inspiradora de nossa ação. É nela que segundo a *Dei Verbum*, a Teologia e toda ação pastoral se apóia. **“Toda pregação da Igreja, como a própria religião cristã, há de se alimentar e reger pela Sagrada Escritura”** (Cf. DV, 24. 21).

O Sínodo ao colocar-se, na dinâmica da escuta e da acolhida da Palavra, que na história se faz caminho, em comunhão com os precedentes Sínodos dos Bispos (1965-2006), é para nós um grande “kairós”; é uma motivação e convocação para atualizar no nosso tempo os grandes testemunhos de encontro com a Palavra que se manifesta de modo privilegiado no mundo bíblico (cf. *Js 24; Ne 8; At 2...*) e ao longo da história da Igreja.

Constatamos com alegria que a centralidade da Palavra de Deus tem impulsionado a vida e a ação evangelizadora da Igreja Brasil. **A redescoberta da Bíblia e o seu uso constante por meio da Leitura Orante (*Lectio Divina*) e na Catequese, tem sido muito significativo para o processo e crescimento da experiência da fé de nosso povo.**

Sem dúvida, a **Bíblia ocupa um lugar central na Igreja do Brasil como fonte que alimenta a vida dos fiéis, a reflexão teológica e ação pastoral**, privilegiadamente, a liturgia e a catequese, e o compromisso missionário. Quero neste espaço, me deter, apenas em um aspecto, que vem marcando qualitativamente a caminhada da Igreja de nosso país, no acesso dos fiéis às Sagradas Escrituras: a **leitura bíblica na catequese**.

1. A Bíblia na Catequese

O Sínodo de 1977, sobre a Catequese Hoje [*CATECHESI TRADENDAE*] recorda que “a catequese foi sempre considerada pela Igreja como uma das suas tarefas primordiais” (CT, 1) e afirma que **a fonte da catequese é a Sagrada Escritura**: “A catequese sempre há de haurir o seu conteúdo na fonte viva da Palavra de Deus, transmitida na Tradição e na Escritura”¹. Salienta também que “a Sagrada Tradição e a Sagrada Escritura constituem um só depósito inviolável da Palavra de Deus, confiado à Igreja como o recordou o Concílio Vaticano II.

Segundo o mesmo Concílio “**o ministério da palavra, que abarca a pregação pastoral, a catequese, e toda a espécie de instrução cristã com proveito se alimenta e santamente se revigora com a palavra da Escritura**”². Na verdade, ao falar da Tradição e da Escritura como fontes da catequese, acentua-se que **a catequese retoma sua identidade e, portanto, mais facilmente, cumpre sua missão**, de modo mais rico e eficaz.

Neste mesmo espírito, os bispos da Igreja no Brasil, em 1983, aprovaram o Documento **Catequese Renovada**, Orientações e Conteúdo³ calcado na *Dei Verbum*, em *Catechesi Tradendae*, em *Medellín* e em *Puebla* e ressalta que “a Revelação divina chega até nós através da Sagrada Escritura, dentro da Tradição viva da Igreja, recebida dos Apóstolos”. **Os Bispos do Brasil afirmam que a catequese deve fazer desta fonte o seu referencial maior e central da catequese, num diálogo profético permanente com a vida e a história**. Não se trata, porém, insistem os Bispos, de tirar da Sagrada Escritura e da Tradição elementos fragmentários a serem inseridos na Catequese, mas de respeitar a natureza e o espírito da Revelação Bíblica. “Falar da Tradição e da Escritura como fonte de catequese é já acentuar que esta tem que ser impregnada e penetrada pelo pensamento, pelo espírito e pelas atitudes bíblicas e evangélicas, mediante um contato assíduo com os próprios textos sagrados; e é também **recordar que a catequese será tanto mais rica e eficaz quanto mais ela ler os textos com inteligência e o coração da Igreja, e quanto mais ela se inspirar na reflexão e na vida duas vezes milenária da mesma Igreja**” (CT 27; DV 12)⁴.

Todavia, “desde sempre, na história do povo de Deus, o anúncio da Palavra faz-se com a evangelização e a catequese. A partir do *Concílio Vaticano II*, a relação entre Bíblia e evangelização, nas suas diversas formas, desde o primeiro anúncio à catequese permanente, aparece muito estreita. Em toda a parte, os Catecismos nacionais e os Diretórios que os inspiram são bíblicamente qualificados e dão o primeiro lugar à Palavra de Deus vinda da Escritura. Pede-se para clarificar, sobretudo, o que se refere ao nó central da integração da inteligência de fé, proposta pela Tradição e pelo Magistério, com o texto bíblico” (*Instrumentum Laboris* n° 44).

É importante ressaltar também que a catequese tem, entre suas tarefas fundamentais, a “**entrega do Evangelho**” (*traditio Evangelii*), no sentido de conduzir o **catequizando ao contato de fé com o Livro da Sagrada Escritura, que tem como centro Jesus Cristo e seu Evangelho**.

O Documento Catequese Renovada recomenda que “**todo roteiro catequético deverá incluir estímulos e orientações com vista a uma leitura bíblica**, segundo um plano adequado à idade e às condições culturais do leitor”⁵. “Ressalta ainda que a iniciação à leitura da Bíblia, na catequese, deve levar não só ao contato com a Palavra de Deus na leitura pessoal ou grupal da Escritura, mas principalmente à compreensão da Palavra proclamada e meditada na Liturgia”⁶.

O Diretório Nacional de Catequese aprovado pelo episcopado do Brasil em 2006, afirma: “Nossa recente **tradição catequética tem valorizado a Sagrada Escritura como “livro” de catequese por excelência; os textos catequéticos lhe servem de complementação** (cf. *TM* 24; cf. *CR* 154), em sintonia com o *DGC*: “A Igreja quer que em todo o ministério da Palavra, a Sagrada Escritura tenha uma posição pró-eminente” (127)». Por outro lado afirmava a *DV*: “não é através da Escritura apenas que a Igreja deriva sua certeza a respeito de tudo que foi revelado”, concluindo que “Escritura e Tradição devem ser aceitas e veneradas com igual sentimento de piedade e reverência”. **O Catecismo da Igreja Católica, representando parte substancial da Tradição Católica, não pode ser colocado ao lado, e muito menos acima das Escrituras Sagradas**, permanecendo sempre submisso a elas como texto que conduz ao “livro por excelência” da catequese, a Bíblia.

¹ Cf. *CATECHESI TRADENDAE*, n° 27.

² Idem, n° 57

³ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Catequese Renovada*. Documento, 26. Paulinas, 1983.

⁴ Idem, n° 86.

⁵ Idem, n° 88.

⁶ Idem, n° 89.

Na catequese, consideramos alguns critérios importantes para o uso da Bíblia a serviço da educação de uma fé esclarecida e engajada; e as circunstâncias locais hão de inspirar adaptações apropriadas da mensagem revelada a cada realidade. Dois objetivos gerais se impõem no uso da Bíblia pela catequese, conforme nosso *Diretório Nacional de Catequese* (nº 108, a-b):

- a) **formar comunidade de fé.** Por toda parte, pessoas reúnem-se para refletir e rezar a Palavra de Deus e atuar na Igreja e na sociedade. Esses grupos muitas vezes evoluem, chegando a formar pequenas comunidades, ou reforçando as que já existem. Esses grupos ou círculos bíblicos são ótimos também para acolher pessoas “em trânsito”, do ponto de vista social ou religioso; ajudam migrantes a se inserirem no contexto social e eclesial, e acolhem pessoas que não se sentem bem na comunidade. Ali no círculo bíblico elas podem mais facilmente buscar a vontade de Deus, a se inserirem na comunidade eclesial e a se comprometerem na missão da Igreja
- b) **alimentar a identidade cristã.** Nós, cristãos, colaboramos para a construção de uma sociedade sadia com aquilo que nos é próprio. A *Bíblia* alimenta nossa identidade, ajudando-nos a formar nosso quadro de referência e, assim, a darmos à sociedade “razão da vossa esperança” (cf *IPd* 3,15) (DNC 108).

Uma das grandes conquistas da caminhada bíblica **em nosso país foi a descoberta de que a Bíblia é o livro privilegiado de catequese**, que não se sente completa em sua missão se o fiel não descobrir a importância de ter em suas mãos e passar para a vida a Palavra de Deus. Sem dúvida, pela transformação e mobilização que ela provoca a Bíblia é, no Brasil, o livro mais lido, amado, admirado e vivenciado pelos fiéis. Entre nós, é inaceitável um projeto catequético que não parta da Bíblia e que não leve para a Bíblia.

Em nosso país a catequese tem como primeira fonte a Sagrada Escritura que, lida, explicada e orada no contexto da Tradição e do Magistério, fornece o ponto de partida, o fundamento e a norma do que transmitir aos fiéis para que todos sejam discípulos missionários de Jesus Cristo, fervorosos, dinâmicos e proféticos. E uma das características da catequese entre nós é que ela zela para que os fiéis descubram a maneira como Deus hoje, aqui e agora, no lugar onde ele nos colocou para testemunhar seu amor e sua ação libertadora.

É importante aqui retomar o que na Segunda Conferência Episcopal Latino americana, em *Medellín* (1968), os bispos afirmaram: “Na catequese deve-se tomar como **fonte principal a Sagrada Escritura, lida no contexto da vida**, à luz da Tradição e do Magistério da Igreja, transmitindo, além disso, o símbolo da fé; portanto, dar-se-á importância ao *apostolado bíblico*, difundindo a Palavra de Deus, formando grupos bíblicos” (cf. *Medellin*).

Em santo Domingo, em 1992, **também foi recordada a importância da Bíblia na catequese** “a Nova Evangelização deve acentuar uma catequese querigmática e missionária. Requerem-se para a vitalidade da comunidade eclesial mais catequistas e agentes de pastorais, dotados de sólido conhecimento da Bíblia, que capacite para lê-la, à luz da Tradição e do Magistério da Igreja e para iluminar, a partir da Palavra de Deus, sua própria realidade pessoal, comunitária e social” (SD, 49).

E V Conferência, em 2007, confirma e **conclama para uma catequese bíblica, querigmática, missionária e mistagógica**. Recorda a importância de iniciar pelo *Querigma*, guiado pela Palavra de Deus que aproxima a pessoa de Jesus Cristo, chegando à conversão e ao seguimento em uma comunidade eclesial onde se amadurece na prática sacramental e no serviço (cf. *DA*. 288). A Catequese deve ser mistagógica, isto é, tenha caráter experiencial, litúrgico, celebrativo orante (cf. *DA*. 289). E destaca que “a iniciação cristã dá a possibilidade de uma aprendizagem gradual no conhecimento, no amor e no seguimento de Cristo” (*DA*. 291).

Há que retomar **o ministério da Palavra na pregação pastoral, na catequese e em toda a forma de instrução cristã**. A homilia litúrgica deve ocupar um lugar privilegiado na celebração, salutarmente se alimentar e santamente se revigorar com a Palavra da Escritura.

Necessitamos **valorizar ainda mais a importância da leitura orante da Bíblia** em nível pessoal e comunitário, e **promover uma catequese que seja iniciação à Sagrada Escritura**,

vivificando com ela os programas catequéticos e os próprios catecismos, a pregação e a piedade popular.

Em toda a catequese integral, deve-se unir sempre de modo inseparável: o conhecimento da Palavra de Deus; a celebração de fé nos sacramentos e a confissão da fé na vida cotidiana.

Consideração final

Do ponto de vista da evangelização é importante salientar a centralidade da Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja e de cada fiel, como foi colocado em relevo pelo Concílio Vaticano II. E como afirma o Documento de Aparecida, faz-se necessário priorizar uma “*Animação Bíblica da Pastoral*”, tarefa esta que se abre para os novos tempos. E a atual mudança epocal encontrará na Bíblia novos desafios, mas, principalmente, novas riquezas para nossas necessidades: **caberá à catequese explorar essa atualidade do livro da vida: a Bíblia.**

Com certeza, a Bíblia sendo assumida como a fonte e centralidade da vida e missão da Igreja e de cada fiel, ela será uma das mediações privilegiadas na promoção da pastoral orgânica, que é tão necessária para que a comunidade eclesial seja expressão de uma Igreja convocada, reunida e enviada pelo Espírito de Jesus ressuscitado, a Palavra viva do Pai, encarnada e que devemos acolher, celebrar, atualizar, vivenciar e aplicar na vida e na missão.

Dom Eugênio Rixen
Presidente da Comissão Episcopal
Pastoral Para a Animação Bíblico-Catequética